

1 DIA - TZOFIM E SOLELIM

13:00 - CAMPEONATO DE ODAMIEUR

Queimado ao contrário, ou seja, o queimador deve jogar a bola no campo adversário sem queimar ninguém. Ao final do tempo, quem tiver menos queimados perde. Para se desqueimar, o jogador tem que não queimar ninguém 2 vezes.

13:30 - URSO CAGÃO:

Divide-se a machané em grupos que devm sair à procura dos "ursos" (madrachim) que estarão escondidos. Cada urso possuirá a sua marca a ser desenhada com batom na cara de cada componente do grupo e o grupo só poderá ganhar quando todos do grupo possuírem todas as marcas. Os grupos só podem receber a marca em conjunto (mesma que a marca seja individual). Pode ter mais de um urso cagão que apaga todas as marcas da cara do chanich.

14:30 - PEULA 1 - Tzofim x Solelim (Problemática Geral)

Objetivo: questionar o porquê de se trabalhar com tzofim e solelim juntos ou isoladamente.

Situações:

- * Solel velho com idade de solel novo - o madrich explica porque o chanich não vai passar de shichvá;
- * Mãe teima em trazer o chanich de primeira série mesmo depois de muitos avisos;
- * Solelim não querem atividades com os tzofim e se revoltam.

Depois de interpretadas as situações, discute-se sobre o tema questionando se existem diferenças de tzofim e solelim, por que a tnuá trabalha com shichavot tzeirot (qual o feedback), se estamos trabalhando certo (com tzofim e solelim juntos).

16:30 - JOGO ESCAUSTICO:

Fundam-se duas bases distantes e cada uma possui um símbolo a ser defendido, uma possui a estrela do semel do Dror e a outra, a espiga de milho. O objetivo é formar o semel do Dror. Estipula-se que grupo atacará primeiro. A defesa congela o atacante com um simples toque de mão e para descongelar, passa-se por debaixo das pernas. Se por acaso todos os atacantes tiverem congelados, o centralizador dá a ordem de inversão: quem atacava defende e vice-versa.

17:30 - JOGUINHOS:

- TERNAS, MAR, AR
- MÃOS
- COXA DE MÚSSIS
- SLOFAE
- BOLINHAS

GINCANA DE POSTOS → 10 POSTOS

~~20:30 - SIMULAÇÃO DE ASSEIFA DE BONIM~~

~~Escolhe-se uma kvutzá para serem os bonim. Nessa aseifá coloca-se o problema da falta de madrichim para os tzofim. Cogita-se o trabalho de tzofim junto com solelim. Na hora da votação, a kvutzá de bonim é pedida para se retirar e eles se revoltam. Começa então a discussão do veto ao voto na priemira aseifá (é certo ou não?).~~

→ PROPOE SE UM NOVO MASHKE/CUSBAR/MURAKEZ QUINUCH P/A ASSEIFA. NA KOCA DE SE NOITE - Ataque

APROVAREM A PROPOSTA VOTA-SE O VOTO DOS BONIM.

→ TREVET BONIM

OBS: CARACTERIZAR CHANICHIM +/ALMOÇO

2 DIA - BONIM E MORDIM

08:30 - JOGO ESCAUTICO 2:

Cada kvutzá deverá ter os seis elementos necessários para a formação de uma vadaat: gente, material, força de vontade, criatividade, dinheiro e conteúdo. Para obter esses elementos, o chanich tem que conseguir entrar numa base qualquer e cumprir uma tarefa relacionada ao seu elemento de interesse.

1* Gente:

- 95 - Caracterizar em um corpo humano, 5 valores essenciais de um povo.
- 1 trazer alguém para dentro da base em que está;
 - 2 fazer algo que chame MUITO a atenção;

2* Material:

- 1 trazer 10 pedras;
- 2 trazer 5 folhas secas;
- 3 trazer uma caneta.

3* Forças:

- 1 levantar o madrich;
- 2 ficar 30 segundos sem respirar;
- 3 ficar 40 segundos sem piscar.

4* Criatividade:

- 1 falar 10 palavras em hebraico em 30 segundos;
- 2 formar uma frase em 15 segundos com as palavras copo, corpo e crepe;
- 3 em 30 seg. descrever o que vê numa mancha.

5* Dinheiros:

- 1 trazer 3 formigas;
- 2 falar a receita de um bolo;
- 3 levar tijolos de um lado para o outro.

6* Conteúdo:

- 1 Quem manda mais: o merakez chinuch ou o mazkir?
- 2 traduzir 4 shichavot;
- 3 que tnuá deu origem ao Habonim Dror: Ichud Habonim ou Dror?
- 4 O que significa Habonim Dror?
- 5 Qual a tochnit da primeira machané central?

BB:

nos 16 minutos

→ KENHAS / CONTEUDO →

Cada chanich tem uma fita no braço representando a vida e perde-a pelo combate do "empurra-empurra".

09:30 - JOGO DOS SABIOS:

1) Qual é o nome completo do Habonim Dror?

- a) Habonim Dror;
- b) Movimento Juvenil Judaico Sionista Socialista Kibutziano Chalutziano Realizador Habonim Dror;
- c) Movimento Juvenil Judaico Sionista Socialista Kibutziano Chalutziano Habonim Dror.

2) Qual foi a data e o local onde se criou o primeiro snif da tnuá?

- a) São Paulo - 05 de novembro de 1948;
- b) FOA - 05 de outubro de 1946;
- c) FOA - 05 de outubro de 1948.

3) Qual foi o primeiro endereço da Hachshará?

- a) 16 Km de Jundiaí (São Paulo);
- b) 25 Km de Teresópolis (Rio);
- c) Sempre foi no atual endereço.

- 4) O que foi o Seminário da Lapa?
- a) Seminário que ocorreu no Rio de Janeiro, com a presença de bogrim da tnuá (e de vários outros movimentos juvenis socialistas) para protestar contra a ditadura militar em 1970;
 - B) Ocorreu em São Paulo, no dia 02 de maio de 1960, onde 40 bogrim da tnuá resolveram abandonar suas ocupações e estudos e se dedicar integralmente para a militância tnuati;
 - c) Ocorreu em Belo Horizonte, onde a comunidade, em 23 de abril de 1974 se reuniu pedindo para que se abrisse um snif do Habonim Dror lá.
- 5) Como foi o primeiro Shnat Hachshará da tnuá?
- a) As pessoas iam somente para o Kibutz Meshek Yad da tnuá que, na época (+ 1948), era Bror Chail e ali ficavam trabalhando num período de 9 meses;
 - b) NÃO havia o Etgar, as pessoas iam apenas para o Machon pois havia vagas para todos no início da década de 50;
 - C) As pessoas iam para o sítio da tnuá em São Paulo (Hachshará) e lá ficavam durante um ano, trabalhando como se estivessem num kibutz em Israel, isso mais ou menos no início da década de 50.
- 6) Qual o ano do primeiro Shnat da tnuá em Israel?
- a) 1951;
 - b) 1960;
 - C) 1967.
- 7) Em que consistia o texto "A Auto-Emancipação" de Leon Pinsker?
- A) O povo judeu precisa de uma pátria para poder ser visto como tal e ser respeitado, deixando de ser visto sempre como um estranho, como um intruso entre as outras nações;
 - b) O povo judeu precisa ter e ser um exército forte para combater o inimigo e expulsá-lo de nossa terra;
 - c) A única chance que os judeus têm de se tornarem livres das ameaças "racistas" é abdicando totalmente de suas raízes culturais e religiosas e passando a negar, cada vez mais, o seu judaísmo através da assimilação geral.
- 8) Quando foi realizado o último Kinuss Chinuchi da tnuá no Brasil?
- a) Jamboree de Recife em jan. 1980 (praia de Porto de Galinhas);
 - B) Jamboree de Recife em jan. 1991 (praia de Tamandaré);
 - c) Jamboree de São Paulo em jan. de 1988.
- 9) Qual é o nome do maskir mundial do Habonim Dror?
- a) Yuri Gajari;
 - b) Ilan Mirochnik;
 - C) Yoel Maghid.
- 10) Qual era o kibutz meshek yad do Dror do Brasil em 1986?
- a) Guezer;
 - b) Lotem;
 - C) Bror Chail.
- 11) Qual é o atual meshek yad?
- a) Ein Harod Neuchad;
 - B) Hatzetim;
 - c) Revivim.

10:30 - PEULA 2

- * Como se dá a passagem para a shichavot bogrot;
- * O que se espera de um boné e o que ele espera da tnuá;
- * O que o faz ficar ou sair da tnuá neste momento;
- * O que constitui o feedback de bonim.

12:00 - Almoço

13:00 - DINAMICA DAS AFIRMAÇÕES: (JOGO SIM(NAS))



Escreve-se diversas afirmações (verdadeiras ou não) sobre a ideologia e a chinchuch da tnuá. Em kvutzot, os chanichim têm que chegar a um consenso sobre quais são certas ou erradas. Pode-se trocar de madrich nesta atividade. Afirmações:

- * O H.D. é um movimento juvenil sionista realizador;
- * O H.D. apoia aliá para a cidade;
- * O H.D. é socialista, porém, não kibutziano;
- * É proibido fumar na frente de chanichim de shichavot tzeirot;
- * É proibido o uso de drogas dentro da tnuá, porém fora de marcos tnuat estamos livres para fazer o que quisermos;
- * O madrich deve mostrar-se sempre infalível e perfeito para os chanichim;
- * O H.D. se diz informal, porém mais formal que isso é impossível;
- * Todas as tochniot passadas são decididas unicamnete pelos bogrim da tnuá

CAMPO: ATISHA-SC E OS CHANICHIM IRÃO P/ DIREITA E ESQUERDA, SUJEITO A MODIFICAÇÕES APÓS O CONVENIÊNTO PELOS MADRICHIM.

14:00 - MARCHAVA:

Cada kvutzá é um grupo plublicitário que tem que preparar uma campanha para vender o Habonim Dror. Nesta campanha, tem que conter o que é a tnuá, que faria as pessoas comprarem-na e porque ela estaria sendo vendida. Depois, num fórum, cada chanich vota na campanha que achou melhor.

15:00 - PEULA 3

Objetivo: mostrar a diferença entre pré-chug e beit-sefer

Cada chanich da Kvutzá terá um tempo determinado para escrever os 5 tópicos que ele acha mais importantes para serem abordados no pré-chug e beit sefer. Depois, escreve-se os tópicos numa cartolina pregada na parede. debate-se quais são os 7 tópicos mais importantes para toda a kvutzá. Por fim, vota-se. Deve-se discutir sobre a diferença entre beit-sefer e pré chug quando o madrich achar que é o momento certo. Depois de um consenso divide-os em kvutzot de 3 ou 4 pessoas para prepararem uma atividade para pré-chug.

17:00 - VAADAT TARBUT:

Cada kvutzá deve preparar uma atividade para ser dada, porém só as 2 (ou) mais votadas serão executadas. Durante o preparo, 2 chanichim estarão observando as atitudes de cada chanich para que depois seja comentado no final como se deu a dinâmica do grupo nesta fase de preparação.

18:00 - Banho

19:30 - Jantar e doar

20:30 - Atividade da vaadat tarbut

3 DIA - MAAPILIM

10:00 - ~~PEULA #~~ (~~4000~~) JOGO (Kikiball)

Trote: Os bogrim decidiram que só vai pegar hadrachá quem eles escolherem.
OBS.: Chamar dois chanichim (cada kvutzá) para serem favoráveis ao tema (secreto).

Final: dizer que foi mentira.

10:30 - Kikiball

~~11:00~~ - SICHÁ FLUENCIA:

→ Guerra Golfo
→ KIBUR TAVR
→ UADÉ DEBEMO lumentu
→ Guerra da Independência

Em Kvutzot, não necessariamente as da machané, 3 pessoas falam sobre um tema como se fosse uma peulá por 2 min. Tema: O porquê da utilização da mão de obra árabe nos kibutzim e não nas plantações de cacau do seu José Inocência. Durante o discurso, os madrichim mostrarão objetos que deverão ser ditos na hora. Discussão geral: o que é importante para se falar bem?

13:00 - Almoço

~~13:30 - JOGO DAS PILULAS:~~

~~Os chanichim devem ordenar individualmente, depois em grupos pequenos e, finalmente, com o grupo todo. Pilulas de importância para um madrich: influência, carisma, força de vontade, inteligência, sabedoria, didática, etc. Devem discutir o que é cada pilula e se falta alguma devem criá-la.~~

14:00 - Gadná

15:30 - Banho

(17:00) 16:30 - DISCUSSÃO SOBRE FORMA

- * Por que a tnuá tem a estrutura que tem;
- * Por que do mifcad, gadná serem mantidos até hoje;
- * Vale a pena mantê-los (prós e contras)? E o hebraico?
- * Por que meninos e meninas separados? (em S.P. estão todos juntos)
- * Qual a importância de mantê-los na shichvá certa pela idade?

* SH'RA SE TZUR -

18:00 - TELEFONE COM FIO:

Os chanichim devem passar a frase dada pelo madrich, com porques de estar na tnuá, para o resto da kvutzá. Depois elege-se as mais importantes e discute-se sobre as distorções de cada frase, comparando com o hoje e o ontem da tnuá, como a camisa vermelha, kupá, se a aliá ainda é tão necessária, etc. Deve-se tentar voltar ao máximo como era antes?

19:30 - Jantar e Doar

20:30 - Palestra Central

4 DIA - MAAPILIM E MAGSHIMIM

08:30 - PEULA 5

Objetivo: criar um movimento juvenil a partir da ideologia de um determinado ideólogo judeu.

Cada kvutzá recebe as idéias de um ideólogo de Israel. Durante a peulá, cada kvutzá vai aprender o modo de pensar do seu ideólogo com o intuito de criar uma nova tnuá, baseando-se na sua ideologia. Essa tnuá deverá ter uma estrutura, ideologia e objetivos. Feito isso, escreve-se um documento que conterà o programa que foi decidido. Depois, faz-se uma palestra onde cada kvutzá deverá apresentar sua forma de trabalho. Ao final das apresentações, cada chanich, individualmente, escolhe que tnuá ele frequentaria se só existissem essas novas (Que tnuá foi a mais votada?).
OBS.: Material em anexo.

12:00 - Almoço

13:30 - UNIÃO 2x2

Explicar que eles têm que permanecer em pares até 2ª ordem.

14:00 - Hitalmut avodá

14:30 - GINCANA DE PARES:

Nos postos estarão escritas as tarefas a serem executadas e vistas pelo madrich. O tempo conta ponto e o trajeto será dado no início porém eles têm a liberdade de fazer na ordem que quiserem. Postos:

- * Trocar de roupa, mínimo 2 peças, sendo uma a camisa;
- * Um pintar a cara do outro;
- * Fazer um chapéu e usar;
- * Trazer 3 folhas de árvore;
- * Colocar o maior nº de pedras no bolso;
- * Trazer a flor mais bonita;
- * O maior "chupão" no pescoço.

15:30 - PEULA 6 - Shnat

Discute-se sobre convivência após soltar a "união 2x2". Perguntar como foi a convivência entre os chanichim nas horas que passaram juntos.

- * Por que do shnat;
- * A tnuá pretende reformular o shnat. O que eles acham que as pessoas devem ter para na volta serem bogrim (com a mesma ideologia)?

Após essas discussões, divide-se em grupos para formular os 10 meses do shnat. No final, o madrich diz como é o shnat e discutem os porquês de se assim.

17:00 - MAQUILAGEM DO SER:

Em duplas, um maquia o outro sem dizer o que está fazendo (caracterizando o companheiro). Depois cada um dirá o que acha que está pintado na cara que características.

18:00 - Banho

19:30 - Jantar e doar

20:30 - DINAMICA DOS VULTOS:

Colam-se na parede tantos vultos quantos forem os chanichim com o nome de cada um em cima, iluminado por uma vela. Deixar entrar 1 a 1 e pedir que escreve mensagens no vulto da pessoa e o que ela espera dela no shnat e na tnuá.

(para os chanichim)

NOSSA PLATAFORMA (1906)

BER DOV BOROHOV

...O território é a base positiva de toda existência nacional própria. Os povos extra-territoriais carecem desta base positiva. Ao adaptar-se às condições naturais e históricas do ambiente nacional alheio em que vivem, estão expostos à vida social circundante. Mas se apesar disso, objetivam conservar alguma de suas peculiaridades nacionais, este fenômeno se explica pela pressão de forças externas que dificultam e entorpecem sua assimilação. Na vida desses povos atuam dois fatores diametralmente opostos: o fator assimilador - fruto da tendência de adaptação ao ambiente - e o fator isolador - que tenta impedi-la. Este último fator constitui a base negativa da existência nacional.

A concorrência nacional se trava sempre pela propriedade material das nações, e somente quando estas possuem semelhante propriedade, e apoiam-se nela, têm perspectivas de triunfar na luta. Sem ela e, particularmente, sem territórios, estão condenadas ao fracasso. Na concorrência entre duas nações territoriais, a mais forte tende sempre a desalojar a mais fraca de sua propriedade material. Distinta é a concorrência entre uma nação territorial e uma extra-territorial: aqui, a primeira tende a desalojar a segunda da esfera de sua propriedade material, negando-lhe o seu uso e condenando-a à asfixia econômica.

...A nação extra-territorial desfruta de relativa tranquilidade, só quando é explorada nacionalmente; mas a partir do momento em que a exploração é substituída pela concorrência nacional, perde atrás de si as suas posições econômicas. Tais posições são, quase sempre, as conhecidas como "últimos ramos" do processo produtivo - intercâmbio de produtos - sendo-lhes interdito o acesso aos chamados "estágios básicos" da produção, que compreendem a técnica agrícola, a fabricação de materiais e instrumentos de produção, etc.. O exemplo clássico de grupo extra-territorial semelhante, destituído de base material e exposto a uma concorrência impiedosa, é constituído pelo povo judeu.

...Cada classe tem seus próprios interesses nacionais que são diferentes dos interesses das demais classes.

...O anti-semitismo ameaça tanto ao judeu mais miserável como ao todo poderoso Rotchild.

A imigração judaica tende ultimamente a criar um lugar onde pequenos capitais e pouco trabalho possam ser utilizados em tal forma de produção que servirão para a transição de uma economia urbana pra uma rural e agrícola, e da produção de bens de consumo para as mais básicas formas de industrialização. O país ao qual os judeus devem imigrar não tem que ser brilhantemente industrializado, nem predominantemente agrícola, se não semi-agrícola. Somente os judeus poderão emigrar para lá, separado das correntes de emigração gerais. Esse país não apresentará atrativos imigratórios a outros povos.

Essa terra tem de ser disponível somente para os judeus; tem de ser um lugar de baixo desenvolvimento cultural e político. O grande capital dificilmente encontrará campo de atividade aí, enquanto que o pequeno e médio capital judaico encontrará mercado para seus produtos, tanto no país como ao seu redor. A terra de espontânea concentração judaica será: Palestina...

A ampliação e a consolidação da economia judaica e a cultura na Palestina constituirão um passo adiante no processo anteriormente mencionado. Paralelamente ao crescimento da independência econômica, chegará o desenvolvimento da independência política. O ideal da independência política dos judeus será consumado pela autonomia territorial dos judeus na Palestina.

...Inclusive na diáspora aspira nosso povo a trocar seu trabalho e sua profissão, a ser produtivo e natural. A diáspora é demasiado estreita para essa transformação. A garantia para a vitória da nossa idéia radica em que nosso movimento nacional de liberação se expandirá no povo e criará um setor "chalutziano" maduro e superior em força e capacidade de sacrifício. Devemos começar com o trabalho em Israel, inclusive sem nenhuma garantia legal.

..."não haverá equilíbrio social para o povo judeu se não for numa terra só de judeus".

(material de apoio ao madrich)

O PERMANENTE E O TRANSITORIO NA DOUTRINA DE BOROHOV

RAFAEL MAHLER

A teoria clássica do sionismo socialista, tal como foi expressa por Ber Borohov em "Nossa Plataforma", em 1906, constituiu, no essencial e em todos seus detalhes, a luz que iluminou o caminho do movimento "Poalei Zion" durante toda uma geração e até o estouro da Segunda Guerra Mundial. A teoria de Borohov desempenhou no movimento trabalhista judaico a mesma função de fundamento científico e de programa básico que cumpriu a teoria de Marx no movimento trabalhista socialista mundial, e isso não pode surpreender: o fundamental no método de Borohov procede deliberadamente da aplicação do socialismo científico nas condições específicas da realidade judaica em seu contexto geral, e na luta de classes do trabalhador judeu em particular.

Se se leva em conta a transformação completa na estrutura do povo judeu na diáspora, se impõe uma primeira revisão das premissas básicas da doutrina de Borohov, e isto em respeito a sua convicção sobre o papel que corresponde à classe trabalhadora na realização do sionismo. Segundo a perspectiva que Borohov concebeu nos anos 1906-1907, o problema judaico se encontrava incluído no marco da questão nacional em geral, cuja "solução deve ser objetivada mediante a luta de classes, que é o único meio que está ao alcance do proletariado". O específico do problema judaico reside na extra-territorialidade, situação de um nação que carece de território e de uma base econômica própria. A extra-territorialidade conduz os judeus na diáspora a agregar-se nas camadas mais fracas de produção, e o setor onde os judeus podem encontrar trabalho é claramente reduzido. Consequentemente, também é anormal a base estratégica do trabalhador judeu em sua luta contra o capitalismo. De acordo com isso, o proletariado judeu, precisamente por sua tendência para o socialismo, se encontra interessado na normalização da base estratégica nacional, mediante a concentração territorial do povo judeu em Eretz Israel. Esta concentração ocorre devido ao processo imperativo da emigração de massas judaicas em Eretz Israel; o papel do proletariado judeu dentro deste processo é o de uma tarefa liberadora, graças à sua luta de classes que é o único meio que tem a seu alcance. Esta luta de classes, tanto na diáspora quanto em Eretz Israel, está estruturada nos campos social e político, com uma estreita influência mútua.

Quanto mais intensifique o proletariado judeu sua luta de classes na diáspora tanto mais contribuirá para a realização da autonomia política em Eretz Israel, e vice-versa: na medida em que o trabalhador judeu em Eretz Israel for mais consequente na sua luta de classes, tanto mais possibilidades terá de contribuir para os objetivos políticos e nacionais do povo na dispersão.

O que tem de sólido no pensamento de Borohov com respeito à análise da questão judaica é, que não a considera separada do problema nacional em seu conjunto, e sim que sobre este contexto geral a explica precisamente, como uma de suas consequências. Sua definição de povo como "uma unidade social que foi desenvolvida sobre o terreno das condições criadoras compartilhadas", é a única que penetra nas profundezas do problema. Por isso mesmo engloba todas as nações do mundo, sendo

(material de apoio do madrich)

ZEEV JABOTINSKY - SIONISMO E ERETZ ISRAEL (1905)
de "Primeiros Escritos Sionistas"

"...Este artigo* expressa, sem dúvida, a maneira de pensar de determinados grupos sionistas. Demonstra que muitos dos membros da nossa intelectualidade chegam à uma identificação muito nebulosa do povo com Eretz Israel, que o elo para com a pátria ancestral é a seus olhos simplesmente uma espécie de um bonito sonho que se pode também ignorar em caso de necessidade. Claro que nós mesmos somos culpados de tudo isto. Certamente na literatura sionista se analisou menos que nada a questão do porque a terra santa é a pedra fundamnetal do nosso renascimento e porque só ela pode exercer este papel. E é chegado o momento em que há entre nós aqueles que sabem com clareza e segurança que de modo algum se pode separar o sionismo de Eretz Israel; fundamnetem e formulem esse conhecimento em voz alta. E indiscutível que a corrente que aspira arrancar do nosso emblema o lema "Sion" e desenhar no seu lugar "até onde teus olhos te levem", utiliza razões medidas e bastante lógicas e, ao mesmo tempo, argumenta que nós estamos agregados à Eretz Israel por razões de um valor bastante duvidoso: razões sentimentais, de estado de ânimo, de "romantismo histórico". Chegou o momento de explicar que a relação entre sionismo e Sion é para nós não somente um assunto fortemente instintivo que não se pode desconsiderar, se não há também uma conclusão justificada e de peso que provém de considerações puramente positivas....

...A história não faz os pensamentos e as intenções, e sim grandes processos que não dependem de nós e que influem diretamente sobre a formação da vontade das massas populares.....

...O sagrado tesouro é a religião. O povo de Israel lutou pela torá e sofreu por ela. Os inimigos exigiram que se afastasse da torá e ele não aceitou. A história da diáspora é a história do nossa luta por nossas crenças religiosas -resulta que a religião, como toda ideologia, está submetida à lei da evolução. No priemiro dia de disperção, se deteve o desenvolvimento interno do judaísmo como religião; desde que o povo de Israel perdeu seu país, o judaísmo deixou de mudar e de se aperfeiçoar. Antes da disperção, o judeu cuidava da sua consciência religiosa como uma flor que deve ser regada para que floresca e prospere, cresca e se extenda, porém, desde o priemiro dia da diáspora, o judeu negou à flor água e não lhe deixou crescer mais.

Não é a religião e sim a Unidade Nacional o tesouro sagrado que nosso povo cuida e cuidou com tanta obstinação. Para qualquer outro povo, que vive uma existência normal, a organização nacional e a terra pátria constituem a definição e a defesa de sua personalidade nacional. Israel perdeu ambas; então se despertou nele o instinto de conservação nacional e se agarrou ccom todas as suas forças à única coisa que poderia servir de muralha impenetrável, separar Israel do rosto dos povos e, ao mesmo tempo, ser o cimento que reforçaria a estrutura interna do mesmo povo: a religião.

* artigo este do Sr. M. G. Stein: "Pontos de controvérsia no programa sionista", retirado do décimo folheto da recopilação publicada em Odessa "Problemas da vida pública".

O motivo básico de todas as nações do povo-sem-terra era a luta pela singularidade nacional.

Todas as novas influências que se agregaram, talvez depois que fomos exilados de Sion, constituem camadas estranhas, não-judaicas. Em consequência, o verdadeiro núcleo de nossa singularidade nacional é fruto puro de Eretz Israel.

Sobre a terra de Israel crescemos e sobre ela nos convertemos em cidadãos, fortificamos a crença em um D's único, respiramos os ventos do país e lutaremos por nossa independência e poder, nos envolveu com sua atmosfera e alimentou o cereal que cresceu em sua terra. Em Eretz Israel se desenvolveram as idéias de nossos profetas. Ali nascemos como nação e ali amadurecemos. E quando veio a tempestade e nos logou fora dos limites do país, não pudemos mais crescer, assim como não pode crescer uma árvore arrancada da terra. E toda a nossa vida foi dedicada a resguardar nossa singularidade que foi criada em Eretz Israel - a singularidade Eretz-israelita pura, e nada mais.

O caminho o qual poderá ir um movimento judaico-nacional para que seja real e sinceramente popular é o caminho que conduz à máxima segurança da existência dessa singularidade eretz-israelita.

Criaremos um plano encaminhado para aumentar nossa influência em nossa pátria e o colocaremos em prática no dia-a-dia, passo-a-passo, com garra e perseverância. Não será um trabalho "pequeno", como dizem os territorialistas que crêem que vamos sentar numa praia e esperar até que Hertzl tenha êxito em seus atos - não é algo tão mesquinho e pequeno. E junto com o plano deve aumentar também nossa organização fora de Israel e nossos líderes devem, como antes, preparar o momento e esperar a hora apropriada para a ação diplomática geniosa que deverá encerrar o caso.

Nossa fé em Eretz Israel não reside no sentimento cego, semi-místico, se não que é uma conclusão que se deriva de uma investigação imparcial da essência da nossa história e nosso movimento....."

(para os chanichim)

FRAGMENTOS DO DEPOIMENTO FRENTE A REAL COMISSAO BRITANICA (1937)

ZEEV JABOTINSKY

...Quando refiro-me ao "Estado Hebreu", aponto uma sociedade, ou um país, que goza de uma determinada mediad de governo autónomo em suas questões internas e externas na qual existe uma maioria judaica.

...Quando refiro-me a Eretz Israel, falo sobre o território compreendido em ambas as margens do Jordão.

...A causa de nossas penúrias é a "diáspora"; esse fato genérico de ser minoria em todas as partes. Não é o anti-semitismo dos homens, trata-se, antes de mais nada, do anti-semitismo das coisas, um ódio interno aos estranhos, mesclado em qualquer entidade social e econômica. Não pairam dúvidas que a solução é retirar de todas as partes da diáspora que já não podem progredir, às quais já não resta possibilidade alguma de subsistência, concentrando todos os refugiados em um lugar que NÃO SEJA diáspora, que não constitua o retorno à mesma situação, onde judeus representam uma minoria não absorvida em meio a um corpo estranho, social, econômico ou político. É natural que se for permitido o desenvolvimento deste processo de imigração, tal como deveria ser, sem perturbações, a curto prazo passariam os judeus a ser maioria em Eretz Israel.

Tenho profunda compreensão pelas exigências dos árabes, na medida em que não exagerem em suas pretensões. Somos unânimes em afirmar que a situação econômica dos árabes em Eretz Israel no período da colonização judaica e graças à ela, é motivo de inveja para todos os vizinhos, a tal ponto, que cidadãos desses países manifestam desejo de imigrar para Eretz Israel. Segundo nossos planos, não há necessidade de expulsar os árabes. Ao contrário, a idéia de Eretz Israel em ambas as margens do Jordão, inclui-os, a seus descendentes e TAMBEM muitos milhões de judeus. Não nego que no decorrer deste processo os árabes passarão a ser, forçosamente, minoria. Não é desgraça para nenhuma raça ou nação, que conta na atualidade com tantos Estados nacionais aos quais agregar-se-ão, no futuro, outros mais. Uma parte, um ramo desta raça - precisamente um dos que não se inclui entre os mais consideráveis - deverá viver em um Estado que pertence a outros; não é outra a situação das maiores potências do mundo. Ser-me-ia difícil citar qualquer das grandes nações com seus respectivos Estados, nações imponentes e poderosas, que não ocasiona algum ramo se sua população em outro Estado. É perfeitamente aceitável que os árabes de Eretz Israel prefiram que o país seja o Estado Arabe número 4,5 ou 6; entendo-o com facilidade. Mas quando este argumento é colocado frente à exigência de salvação dos judeus, a coisa assemelha-se a "alguém que saciou fartamente sua fome e queixa-se do fato a um faminto".

...Desejo consignar, ademais, que a resolução da Liga das Nações no que concerne à Transjordânia não inclui nada que entre em contradição com a inclusão desta região nos limites da colonização judaica.

...É preciso defender o país. E como os judeus jamais solicitaram a terceiros que os defendessem, devemos ter a exigência de que lhes seja permitido criar uma força defensiva em Eretz Israel, pelo menos, constituir uma parte considerável desta força.

...A Transjordânia devrá ser aberta à colonização judaica e a segurança pública consolidada mediante a criação de um batalhão judaico e a permissão legal para a auto-defesa dos judeus.

5 DIA - MAGSHIMIM

08:30 - DINAMICA DA CORDA:

A kvutzá vai ser "amarrada" por uma corda invisível que passa pelo ouvido. Dar ordens ao grupo como por ex. ir para um canto da sala, seguir o mestre, mas sem esquecer que estão unidos. Discussão: o fio é a kvutzá; como ela se comportou, se foi fácil, difícil.

09:00 - MIFAL PARA O SHNAT:

Situação: 3 chanichim não têm \$ para o shnat. Objetivo: conseguir US\$ 9000
* US\$ 10 cada colar de macarrão com no mínimo 10;
* US\$ 10 por cambalhota durante 5 minutos;
* US\$ 50 por barquinhos de papel;
* US\$ 100 um semel da tnuá do tamanho de uma folha de jornal (com coisas da natureza);
* US\$ 50 por assinatura de boquer mais o ano do seu shnat;
* US\$ 20 cada jangada de palitos;
* US\$ Bolar um mifal (o madrich julga quantos dólares).
No final, discute-se sobre mifal.

11:00 - FILMES PARA O IMAGEM E AÇAO:

- | | |
|-------------------------------------|--------------------------------------------|
| * Violinista no telhado; | * Corram que a policia vem ai; |
| * Caçador de andróides; | * Casa do Espanto; |
| * Por que os sinos dobram; | * Gaiola das Loucas; |
| * Fogueira das vaidades; | * Mulheres a beira de um ataque de nervos; |
| * Hook - A volta do Capitão Gancho; | * Contos de New York; |
| * Traídos pelo Desejo; | * Casa Blanca; |
| * Duro de matar; | * Double de corpo; |
| * Capitão américa; | * Na era do rádio; |
| * A volta dos mortos vivos; | * Um dia a casa cai; |
| * Montanha dos canibais; | * Um trânsito muito louco; |
| * Robocop III; | * Loucademia de policia; |
| * Halloween; | * Olha quem está falando; |
| * Poderoso chefão; | * Aladin; |
| * Tudo por uma esmeralda; | * Filadélfia. |
| * Sociedade dos poetas mortos; | |

12:00 - Almoço

13:30 - Palestra central

18:30 - Banho

19:30 - Jantar e doar

20:30 - LEILÃO DE ROUPAS:

01) No gravador, qual é a tecla usada para dar a reprodução da música?
Play.

- 02) A partir do Sol, que planeta vem depois de Urano?
Netuno.
- 03) O Dia da Vovó cai no dia 26 de que mês?
Julho.
- 04) Como se chama a tropa militar que faz serviço a pé?
Infantaria.
- 05) Como é chamada a seleção brasileira de futebol?
"Seleção Canarinho".
- 06) Nas cerimônias, que tipo de transporte é utilizado por reis e rainhas?
Carruagem.
- 07) Como as Ilhas Falkland são chamadas pelos argentinos?
Ilhas Malvinas.
- 08) Qual é a cidade santa do maometismo?
Meca.
- 09) Qual é o nome da espada mágica do Rei Artur?
Excalibur.
- 10) Com se chama um relógio de areia?
Ampulheta.
- 11) O que é um equinócio?
Dia e noite com igual duração.
- 12) Qual é o planeta conhecido como a "Estrela D'Alva"?
Vênus.
- 13) Que nome se dá ao avô do filho de seu bisavô?
Trisavô.
- 14) O que as famílias e os números têm em comum?
Primos.
- 15) O Plano Verão foi lançado durante o governo de que presidente?
Sarney.
- 16) Em que ano acabou a escravidão no Brasil?
1888.
- 17) Como foi marcado o milésimo gol de Pelé?
Pênalti.
- 18) Qual é o serviço de inteligência de Israel?
Mossad.
- 19) Quanto tempo durou a Guerra dos Cem Anos?
116 anos.

20) Em que ano foi a Guerra do Sinai?
1956.

21) Como foi chamado o primeiro grupo de defesa de Israel após sua independência?
Haganá.

22) Em Eilat (cidade mais ao sul de Israel), que países podemos ver?
Jordânia e Arábia Saudita.

23) O burro é cruzamento de que animais?
Jumento e égua.

24) Qual o primeiro presidente eleito diretamente pelo povo após o golpe militar de 1964?
Fernando Collor de Mello.

6 DIA - BOGRIM

08:30 - PEULA 7

Objetivo: discutir se existe um chaver tnuá ideal.

Cada chanich da kvutzá recebe um desenho de um boneco em branco. Ele deve escrever o que um chaver pode fazer com cada membro do corpo para a tnuá. Chega-se a um consenso e desenha-se um boneco grande com o chaver tnuá ideal. Discussão: existe chaver ideal? Depois, discute-se a diferença entre clube e tnuá.

09:30 - PEULA 8

Objetivo: Mostrar que nada chega de graça

O madrich de cada kvutzá pede que os chanichim façam o que lhes é pedido:
* 5 chanichim tem um copo na mão e o primeiro da fila tem seu copo cheio. Eles tem que passar a água de um copo para o outro, desperdiçando o mínimo possível. Não vai chegar quase nada;
* 5 chanichim tem que passar um fósforo aceso. Obviamente, ou vai "queimar" a mão de um ou vai se apagar antes de chegar no último da fila;
* Dar um graveto para o primeiro da fila que deverá pegar um pedaço de modo que o último receba alguma coisa.

Discussão:

* Qual a ligação da peulá com o processo educativo e a transmissão de conhecimentos?
* O que deveria ter sido feito para haver a continuidade?

10:30 - BAGAGEM TNUATI

Cada chanich, na sua kvutzá, escreve o que ele leva de bom e de ruim da tnuá e o que se pode aproveitar em trabalhos comunitários e em crescimento pessoal.

11:30 - PEGUISHA DE BOGRIM (recém-chegados do shnat)

Situação:

* RJ e SP - bogrim não se falam e tem mais de 50 chanichim;
* POA - fechou o semestre com poucos chanichim;
* CTBA - não tem bogrim e é o último ano do shlichon;
* BH - pressão da comunidade para fechar;
* RECIFE - 50% goi;
* SALVADOR - fechou por falta de bogrim.

Discussão: O que fazer?

12:30 - Almoço

13:30 - PEULA 9:

A kvutzá deverá tirar, dentre as "coisas" relacionadas abaixo, as 10 mais importantes dentro da tnuá. Num primeiro momento, cada um faz individualmente, depois a kvutzá deve entrar num concenso e definir suas 10 coisas mais importantes.

* dinheiro	* shichavot tzeirot	* vaadot
* realização pessoal	* ideologia forte	* aliá
* vaadot chinuch	* quantidade de pessoas	* machanot
* qualidade das pessoas	* tochniot semestrais	* shabatot
* exemplo pessoal	* educação informal	* shnat
* maskirut	* peulot	* tupa

Cada um da kvutzá explica o seu individual e como foi para chegar a um concenso com o grupo.

14:30 - Peulá 10

Lê-se a "História da Tnuá" (sem dizer que çe o Dror) e depois ler o texto do Gordon (sem dizer que é este) e coloca-se que este é o ideólogo da tnuá lida. Completar o quadro. No final, falar que é a tnuá a qual todos nós fazemos parte: HABONIM DROR.

OBS.: Material em anexo.

16:00 - Feedeback

17:00 - Preparação de messibá

18:00 - Banho

19:30 - Jantar e doar

20:30 - Disco

HISTORICO DA TNUA

Origem do movimento:

A primeira cidade em que surgiu o movimento foi Porto Alegre. Os gaúchos fazem questão da data exata: 5 de outubro de 1945. Surgiu por contato e influência do movimento argentino. Pela proximidade geográfica, os chaverim haviam participado em acampamentos argentinos e organizaram logo após o primeiro acampamento (machané) do movimento brasileiro, em Quatro Irmãos.

Mas quem eram os chaverim que criaram o movimento e porquê ele foi criado?

O movimento surgiu em meio ao judaísmo em franca assimilação. A coletividade judaica era de formação recente, essencialmente formada de imigrantes da Europa e de refugiados e imigrantes judeus em geral que vieram após a Segunda Guerra Mundial.

A situação econômica do judaísmo brasileiro desenvolve-se brilhantemente. Concentram-se nas posições econômicas típicas de intermediários comerciais, móveis, indústria de vestimentos, calçados, etc..

A juventude, em geral, é o reflexo da coletividade em assimilação, agravado ainda por já tratar-se da segunda geração, que vai perdendo a ligação tradicional ao povo que tinha seus pais.

Neste ambiente de pobreza em si da vida, que levava a juventude, a grande utopia, a conclusão heróica do reerguimento do Estado judeu e um reerguimento em base de igualdade e justiça social, que o homem não explorasse o homem, e muito mais, no kibutz, a sociedade mais livre e mais avançada, enfim, a concretização do mais ousado sonho nacional e social que os homens jamais haviam ousado sonhar, isto abalou toda a parte melhor e mais idealista da juventude judaica, fê-lo erguer-se e dispor-se de corpo e alma à grande missão que os tempos lhes ofereciam.

Mais tarde, a união de sentimento e ideologia formariam, então, a força viva para o pensamento e a ação do movimento.

Expansão, desenvolvimento e bases ideológicas:

1948 foi o ano de expansão do movimento em todas as cidades brasileiras. Realizaram-se três grandes machanot: no começo, no meio e no fim do ano.

Afirmou-se como movimento sionista-socialista que vê no kibutz o lugar da realização dos ideais. Sionista, porque achamos que o caminho do reerguimento nacional do nosso povo não é apenas o melhor e mais rico, como também o único caminho que há a seguir. Nosso lugar de realização de vida é o kibutz porque ele é a forma mais perfeita, dentro das imperfeitas possibilidades da natureza humana, de concretizar nossa aspiração de construção nacional e de justiça social.

Somos um movimento político-revolucionário porque defendemos uma determinada organização da sociedade e concepção de vida e porque esta deve ser ainda construída ou alcançada e representa a negação e transformação das bases da sociedade atual.

Somos um movimento de vanguarda na coletividade judaica, mas não na elite, pois temos a mais profunda desconfiança com relação a tais "elites",

que pelo seu aristocracismo político perderam todo contato com a realidade e suas exigências no meio em que viviam.

Na nossa organização interna, somos umj movimento democrático, centralizado, estruturado em forma de pirâmide e interdependente.

Fortalecemos a ligação do nosso educando com o povo judeu, sua história e sua cultura. Damos fundamental importância na história da mais recente criação do nosso povo: o Estado de Israel. Pretendemos procurar criar um homem mais justo com elementos que possibilitem optar por um caminho, e não simplesmente que seja levado pelo mais fácil.

O abandono dos estudos:

A possibilidade que o movimento juvenil possui de abalar a coletividade judaica em que vive atingiu o seu máximo no dia 02 de maio de 1960, quando correu por São Paulo a notícia de que 40 chaverim do movimento, sua parte mais adulta e representativa, haviam resolvido abandonar suas ocupações e estudos universitários e pré-universitários para dedicar-se integralmente a militância do movimento. A reação da comunidade e dos pais, principalmente contra o abandono dos estudos - o mais profundo golpe psicológico que pode receber um judeu que conseguiu enriquecer-se e agora ambicionava ter um filho "doutor" - foi tempestuosa.

Como? Por que acontecera? A resolução partiu como conclusão coletiva após um seminário de 3 dias, hoje famoso Seminário da Lapa, em que se fizera uma análise profunda da situação do movimento, seu futuro, e do futuro de seus membros. A resolução representava o passo final da coerência com as convicções de cada chaver do movimento, segundo as quais o futuro deste não deveria encaminhar-se pela vereda de uma profissão liberal na Golá, mas pelo caminho de um kibutz em Israel.

Depois do Seminário da Lapa, o movimento partiu para uma "blitz" na comunidade a respeito da decisão tomada. Explicou-se esta aos chaverim mais jovens, efetuou-se outros sim seminários e procurou-se orientar os jovens a fim de que aprendessem profissões técnicas para uma vida kibutziana.

O êxito deste trabalho, que é longo, difícil, e contrabalanceada pela influência do meio ambiente, foi decisivo para o futuro do movimento e também, foi bastante satisfatório.

A crise sionista do movimento:

Foi o ano de 1952. De dentro do movimento ergueram-se opiniões propondo a mudança de orientação política deste, ou seja, sua transformação em movimento socialista local, porque "o sionismo não é a solução política para o problema judeu". Foi esta a chamada crise sionista do movimento, produto de um caminho errado que este vinha seguindo à varios meses.

Foi uma época em que havia uma mínima influência educativa por parte de Israel e se dava ênfase a problemas sociais no destino do movimento socialista mundial, na diferenciação de mentalidade burguesa e proletária, e cada vez menos se enfatizava o sionismo e os valores e problemas materiais do nosso povo. Nos meses que se seguiram, o movimento iniciou lentamente a volta para o sionismo, processo que durou semanas e meses e as atividades educativas giravam em torno disto.

A volta aos estudos e o shnat:

Em 1967, partiu o primeiro grupo de shnat e até hoje o movimento continua com esse mifal, apesar de não se atingir os fins desejados com os três primeiros machzorim.

O movimento, estes últimos anos, se tornou menos definido e muito mais flexível, talvez flexível demais. Não há mais uma definição clara de época de aliá, e em outros aspectos. Ele exige muito menos dos seus chaverim e é difícil dizer se este, por agora, é o caminho certo ou se deveria trilhar um outro, mais radical talvez.

NOSSO DIREITO SOBRE ISRAEL E NOSSA RELAÇÃO PARA COM OS ÁRABES

AHARON DAVID GORDON

...Não é a força bruta que ocupa o primeiro lugar (esta, na medida em que aparece, é fator secundário), mas outras forças de ressonância e heroísmo cósmicos, cujas palavras deixam-se ouvir, fundamentalmente, quando implicam numa verdade universal. Isto é para nós de suma importância. A verdade é a base do nosso mundo. Ela impõe-se não somente sobre as relações humanas, mas também domina as relações entre os povos. "Não levantará um povo a espada para o outro", determinou a verdade. Graças à ela saberemos encontrar um caminho para a convivência com os árabes e o trabalho ombro a ombro para o bem comum. Não é necessário nem agradável rastejar ou envaidecer-se diante dos árabes. Devemos ser portadores da verdade e da justiça por nós mesmos e não por eles. Devemos relacionar-nos bem e com retidão com todos os homens. Este deve ser o objetivo permanente de nossos esforços e nosso olhar deve ser dirigido para o que sucede em nosso íntimo e não para o exterior. Agiremos segundo o que considerar-mos correto e a verdade assinalará o caminho. Se eles decidirem ir por outras veredas e fazer uso da força e da mentira, poderão causar-nos danos, é verdade, mas não serão capazes de desviar-nos de nossa senda, nem nós sairemos dela. Antes de tudo, prejudicarão a si mesmos. Nós e eles somos aliados naturais: mais do que o traço de união interno, a fraternidade racial, alia-nos externamente o ódio de que ambas as partes são o alvo.

As condições fundamentais para a materialização de nossas aspirações são, claro está, a terra e o trabalho. Mas se até hoje, até antes da guerra, devíamos comprar nosso direito à terra com a força do trabalho, hoje, na nova situação, devemos esclarecer a nós mesmos (e também aos demais) nosso direito nacional a esta terra e nossa situação política como povoadores da mesma.

Está em voga o pensamento segundo o qual o direito a uma terra adquire-se com sangue. A sangue e a fogo arranca-se a liberdade ou subjugam-se um povo juntamente com sua terra, temporariamente, enquanto persistir a força do opressor, mas a terra continua sendo, de fato, propriedade dos que ali moram e trabalham. Os romanos, por exemplo, conquistaram dessa forma numerosos países, mas só mantiveram seu domínio enquanto possuíam o poder necessário. Obtém-se uma terra vivendo nela, através do trabalho e da criação. E assim compraremos ou devolveremos, a nós mesmos, o direito a nossa terra. Possuímos um direito histórico à mesma e este perdurou enquanto nenhuma outra força vital e criadora dela apropriou-se.

Através da vida, do trabalho e da criação, obteremos ou ratificaremos nosso direito histórico ao país, e nisto reside o critério pelo qual nos relacionaremos com os árabes. Estes aqui habitavam, viviam e não podemos atentar contra seus direitos, usurpá-los, mas tampouco eles podem reivindicar a terra onde vivemos e trabalhamos. É verdade que somos minoria, mas a terra que obtivemos com o nosso trabalho é nossa, e nenhuma maioria do mundo pode atentar contra nossos direitos, arrebatá-los o que obtivemos com a força de nosso trabalho e criação. O problema reside na expansão: quem tem mais direito a expandir-se pelas terras que ainda não foram pelo trabalho e pela criação? Neste dilema, a quantidade não é decisiva, mas a qualidade: a força vital e o crescimento; como no reino

vegetal, a força do trabalho, a criação e a abnegação. O que mais trabalhar e criar e que a ela saiba entregar-se, será aquele que obterá o maior direito moral e a maior força vital sobre o país.

Sobre Aharon David Gordon (1865-1935)

Homem de trabalho. Nasceu na Ucrânia, cresceu no campo e recebeu educação judaica tradicional. Subiu a Eretz Israel em 1904. Apesar de sua idade, gostava de trabalhar a terra, no campo, com as mãos.

Assim ele acreditava que conseguiria introduzir a idéia trabalhista na qual empunha seus esforços.

Gordon acreditava na harmonia do trabalho do homem com a terra. É aí que ele enxergava a liberação do povo judeu na sua terra, por isso ele dizia: "Não é um regimento de soldados que vai lutar por nossa terra, e sim um regimento de camponeses que ficarão dia e noite, até realizarem o objetivo sionista".

Seus últimos anos em Degania foram um exemplo de palavras e atos.

	1950	1975	1994
problema de ordem ideológica	* abalo na comunidade judaica - Seminário da Lapa (1960): consequência para com a comunidade?	* movimento flexível sem concretização perfeita de seu maior objetivo: aliá. * chaverim sem mais tanta identificação.	
estrutura	* iniciou-se com a camada mais alta da pirâmide e depois expandiu-se para as shichavot mais baixas	* pirâmide com camadas interdependentes. * shnat.	
situação política no Brasil e no mundo	* expansão do socialismo.	* vigência de uma ditadura militar radical, evitando qualquer expressão socialista.	
situação dos judeus no Brasil e no mundo	* recém-criação do Estado de Israel * Guerra de 1956, 1967 (com a conquista dos territórios de Gaza e Cisjordânia e Colinas do Golan) * formação de vários outros movimentos juvenis e enriquecimento considerável dos judeus na Golá.	* movimentos juvenis judaicos socialistas na semi-clandestinidade.	

MATERIAL:

- | | | |
|----------------------------|----------------------------|------------|
| * 5 batons | * 1 bola | * sisal |
| * semel (separado em dois) | * 3 cores de tinta gouache | * folha |
| * macarrão de furo | * 500 palitos de sorvete | * 50 velas |
| * 50 pilot | * rolo de papel rosa | |

OBSERVAÇÕES:

- * Seria bom que cada madrich se aprofunda-se mais a respeito dos ideólogos, principalmente Gordon;
- * Qualquer dúvida será esclarecida na machané de bogrim ou, se tiverem urgência, entrar em contato;
- * Qualquer detalhe que tivermos esquecido, por favor avisem-nos.